



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Análise da relação entre o período menstrual e episódios de enxaqueca em pacientes do sexo feminino atendidas pela Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV) - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCB)
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM (DEM)

Giulia Toledo Ferraz (DEM/UFV | giuliatf@hotmail.com), Silvia Almeida Cardoso (DEM/UFV | silvia.cardoso@ufv.br), Laura Atala Ferreira (DEM/UFV | laura.atala@yahoo.com.br), Alícia Garcia Gonçalves (DEM/UFV | aliciagarciaigoncalves@gmail.com), Nathan Miranda Rodrigues (DEM/UFV | nathan.miranda@ufv.br), Lucas Vilas Boas Magalhães (DEM/UFV | lvbmagalhaes@ufv.br).

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - MEDICINA | TRABALHO DE PESQUISA | ENXAQUECA, MENSTRUÇÃO, NEUROLOGIA

Introdução

A enxaqueca é uma condição clínica caracterizada como uma forma de cefaleia primária, sendo o terceiro transtorno mais prevalente em todo o mundo, acometendo principalmente pacientes do sexo feminino (3:1). Apesar de seus mecanismos fisiopatológicos ainda não estarem completamente elucidados, existem inúmeras evidências da correlação entre o período menstrual e os episódios de dor. Neste sentido, a hipótese mais provável, corroborada por diversos estudos, é a de que o curso das enxaquecas sofre forte influência hormonal, principalmente pelo estrogênio e pela progesterona, principais hormônios envolvidos no ciclo menstrual.

Objetivos

Neste estudo, buscamos analisar a relação entre o período menstrual e a frequência de crises de enxaqueca em pacientes do sexo feminino atendidas pela Divisão de Saúde (DSA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal com 30 pacientes do sexo feminino atendidas pela DSA da UFV no período de julho a novembro de 2018. Todas as pacientes atendiam aos critérios para enxaqueca estabelecidos pela terceira edição da Classificação Internacional de Cefaleias (ICHD-3). A coleta de dados foi feita por meio de um questionário virtual estruturado e registros em prontuários. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP-UFV) sob o nº 2.706.366 e todos os participantes foram informados dos aspectos gerais da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

- Média de idade = 30,13 anos;
- 26 (86,7%) pacientes relataram presença de períodos menstruais (nos últimos 6 meses); 2 (6,7%) estão na menopausa; 1 (3,3%) não menstrua devido ao uso de anticoncepcional oral contínuo; 1 não respondeu;
- Das pacientes que menstruam (N = 26):

Relação entre período menstrual e crise de enxaqueca	Nº (Percentual)
Nega	13 (50%)
Poucas vezes	6 (23%)
Frequentemente	4 (15,4%)
Todas as vezes	3 (11,6%)
TOTAL	N = 26 (100%)

Conclusões

Os resultados obtidos corroboram as evidências na literatura de que as crises de enxaqueca sofrem influência da ação hormonal e do ciclo menstrual. Metade das entrevistadas percebia esta relação. Faz-se necessário ao profissional da saúde compreender o padrão menstrual de pacientes do sexo feminino com enxaqueca, para assim, conseguir estabelecer condutas individualizadas, contribuindo para o melhor manejo desse distúrbio na população. .

Bibliografia

(1) International Headache Society (UK). The International Classification Headache Disorders. 3° ed. 2018. (2) AFRIDI, S.K. Migraine: navigating the hormonal minefield. Pract Neurol. 2020;20(2):115-121. (3) MAASUMI, K.; TEPPER S.J.; KRIEGLER, J.S. Menstrual Migraine and Treatment Options: Review. Headache. 2017;57(2):194-208.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

